

FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ - FACENE/RN

CARLA LARISSE MORAIS DA SILVA

**LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE  
SINAIS NO ÂMBITO DA SAÚDE**

MOSSORÓ/RN

2018

CARLA LARISSA MORAIS DA SILVA

**LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE  
SINAIS NO ÂMBITO DA SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN) como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Orientador:** Prof. Me. Francisco de Acací Viana Neto

MOSSORÓ/RN

2018

CARLA LARISSA MORAIS DA SILVA

**LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE  
SINAIS NO ÂMBITO DA SAÚDE**

Monografia apresentada à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

**Aprovada em:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Me. Francisco de Acací Viana Neto  
Orientador

---

Prof<sup>ª</sup>. Me. Laura Amélia Fernandes Barreto  
Membro

---

Prof. Dr. Wesley Adson Costa Coelho  
Membro

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho para todas as pessoas que sonharam este sonho junto comigo, acreditaram no meu potencial, me encorajaram e me deram forças para continuar lutando para alcançar esse sonho e torná-lo real. Essa conquista é nossa!

## AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus pelo privilégio de me permitir chegar onde cheguei e ser a pessoa e profissional que eu me tornei. Obrigada Senhor por todas as bênçãos derramadas sob a minha vida!

Aos meus pais, Kátia Morais de Albuquerque e Jailson Pereira da Silva, que sonharam este momento junto comigo, depositaram toda a fé e confiança no meu futuro e não mediram esforços para darem o melhor de si em minha criação. Obrigada mãe e pai por nunca desistirem de mim e me dá todo apoio nessa jornada!

Ao meu companheiro de todos os dias, Ítalo Renan Dantas de Brito, que nunca me deixou fraquejar, sempre me apoiou, me encorajou, elevou minha autoestima, que ensinou o que eu precisava aprender, deu broncas nas horas certas e me ensinou a ser feliz. Obrigada meu amor!

Aos meus familiares, por me ensinar a Língua Brasileira de Sinais, pela minha criação e educação, pela força e estímulo que me deram!

Agradeço aos meus padrinhos Nicodemos Morais de Albuquerque e Maria Letice Nolasco (In Memoriam) por todo o apoio e incentivo na minha vida acadêmica. Serei eternamente grata a vocês por tudo em minha vida!

Aos meus amigos de verdade, pois com estes dividi momentos únicos, que só me fizeram crescer cada vez mais, me passaram boas energias, me ensinaram quando eu não sabia mais o que fazer, me ouviram quando eu precisava desabafar e me motivaram a sempre seguir frente.

Ao meu orientador, Francisco de Acací Viana Neto, pela paciência comigo, pelos puxões de orelha que me deu, pelos novos conhecimentos que me transmitiu, pelas experiências que vivemos durante a construção deste trabalho e pelas palavras maravilhosas que sempre me disse: “Calma, vai dar tudo certo!”. Obrigada por tudo, meu querido!

"A língua é a chave para o coração de um povo. Se perdemos a chave, perdemos o povo. Se guardamos a chave em lugar seguro, como um tesouro, abriremos as portas para riquezas incalculáveis, riquezas que jamais poderiam ser imaginadas do outro lado da porta."

Eva Engholm

## RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais, também conhecida como LIBRAS, consiste em um conjunto de gestos conhecidos nacional e internacionalmente por pessoas surdas e ouvintes que pesquisam, demonstram interesse ou possuem pessoas próximas em seu convívio social que são surdas. A partir de 2002, com a Lei 10.436/2002 a LIBRAS tornou-se um idioma propriamente dito, e conseqüentemente, tendo que ser estudada e implementada nas instituições educacionais de nível superior. Para a assistência em saúde prestada aos surdos, é necessário que os profissionais de todas as áreas/âmbitos da saúde saibam a língua que estes falam, a partir dessa necessidade o tema da pesquisa foi escolhido, onde irá constatar a importância da implementação de LIBRAS, como disciplina da grade curricular, nas instituições de nível superior voltada para a área da saúde. O projeto pretende responder se profissionais de saúde, que estão em formação, estão realmente preparados para atender os pacientes surdos. O estudo desenvolvido trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa e qualitativa, de caráter exploratório, descritiva e transversal. Os dados que irão compor a pesquisa serão obtidos através de perguntas em forma de questionário, com a finalidade de coletar informações relacionadas ao aprendizado de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). A população da pesquisa será composta por alunos que cursaram a disciplina de LIBRAS, sendo esta cursada de forma obrigatória ou optativa, entre os anos de 2016 e 2017. Os riscos relacionados à pesquisa são: constrangimento por parte dos alunos por não conseguirem responder o questionário adequadamente, não saberem falar LIBRAS. No entanto, tal fato será reduzido pelo fato de a coleta de dados ser extraída em um local reservado e excluindo a possibilidade da divulgação dos nomes dos participantes. Já os benefícios dessa pesquisa são: a relevância do conhecimento e domínio da Língua Brasileira De Sinais para o desenvolvimento na área da saúde na cidade de Mossoró-RN e a essência da compreensão e do diálogo de um surdo com um ouvinte. Os resultados obtidos apontados pela pesquisa, referem que os acadêmicos são cientes da importância do conhecimento de LIBRAS para a área da saúde, as dificuldades encontradas por eles no aprendizado e a preparação deles para o campo de trabalho.

**Descritores:** Surdos, Saúde, Educação.

## ABSTRACT

The Brazilian Sign Language, also known as LIBRAS, consists of a set of gestures known nationally and internationally by deaf people and listeners who research, show interest or have people close to them in their social life who are deaf. As of 2002, under Law 10.436 / 2002, LIBRAS became a language in its own right, and therefore had to be studied and implemented in higher education institutions. For health care provided to the deaf, it is necessary for professionals from all health areas / scopes to know the language they speak, from that need the research theme was chosen, where they will note the importance of the implementation of LIBRAS, as a discipline of the curriculum, in the institutions of higher level directed to the health area. The project aims to respond if health professionals, who are in training, are truly prepared to care for deaf patients. The study developed is a research of quantitative and qualitative approach, of exploratory, descriptive and transversal character. The data that will compose the research will be obtained through questions in the form of a questionnaire, with the purpose of collecting information related to the learning of Brazilian Sign Language (LIBRAS). The research population will be composed of students who have taken the LIBRAS course, which is compulsory or optional, between the years 2016 and 2017. The risks related to the research are: embarrassment on the part of the students for not being able to answer the questionnaire properly, they do not know how to speak LIBRAS. However, this fact will be reduced by the fact that the collection of data will be extracted in a reserved place and excluding the possibility of the disclosure of the names of the participants. The benefits of this research are: the relevance of knowledge and mastery of the Brazilian Sign Language for development in the area of health in the city of Mossoró-RN and the essence of the understanding and dialogue of a deaf person with a listener. The results pointed out by the research indicate that academics are aware of the importance of the knowledge of LIBRAS for the health area, the difficulties they encounter in their learning and their preparation for the field of work.

**Descriptors:** Deaf. Health Education.



## **LISTA DE SIGLAS**

**LIBRAS** – LÍGUA BRASILEIRA DE SINAIS

**ASL** – LÍGUA DE SINAIS AMERICANA

**LSC** – LÍGUA DE SINAIS CHINESA

**D.A** – DEFICIÊNCIA AUDITIVA

**FENEIS** – FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE SURDOS

**FACENE** – FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

**IES** – INSTITUIÇÃO DE NÍVEL SUPERIOR

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
1.1 PROBLEMATIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA .....	14
1.2 HIPÓTESES .....	15
1.3 OBJETIVOS .....	15
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	15
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>16</b>
2.1 A ABORDAGEM INCLUSIVA DE LIBRAS NA FORMAÇÃO DA ÁREA DA SAÚDE.....	16
2.2 A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DE LIBRAS PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE .....	17
<b>3 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS .....</b>	<b>20</b>
3.1 TIPO DA PESQUISA .....	20
3.2 LOCAL DA PESQUISA .....	21
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	21
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	22
3.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	22
3.6 PROCEDIMENTO DE COLETA .....	22
3.7 ASPECTOS ÉTICOS .....	23
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
4.1 A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	29
4.2 ATENDIMENTO DE QUALIDADE PARA COM OS SURDOS .....	30
4.3 DIFICULDADES NA COMUNICAÇÃO ENTRE SURDOS E OUVINTES .....	32
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Para a socialização de um indivíduo em algum meio, é necessário que haja comunicação entre ambas as partes. No entanto, antigamente a comunicação era somente de forma falada, pois até então pessoas surdas não sabiam de que maneira comunicar-se, prejudicando assim o desenvolvimento e convívio social deste. (PÁSCOA et al., 2009, p. 2). E com o passar do tempo, houve a criação do alfabeto manual para pessoas com algum tipo de deficiência auditiva e assim a linguagem de sinais passa a ser vista como língua.

A língua brasileira de sinais é a língua natural do surdo, pois este desde sua infância, com todo acompanhamento, treinamento e aprendizagem adquire esta forma espontânea de comunicação com os ouvintes. (DIZEU, CAPORALI; 2005).

De acordo com a Lei 10.436/2002, a língua de sinais utilizada por surdos e ouvintes que a dominam, é considerada de fato um tipo de língua assim como o português e inglês. Contudo, sabe-se o quanto a própria ainda não é tão falada, prejudicando assim a comunicação e interação dos surdos com o meio. (DIZEU, CAPORALI; 2005).

O alfabeto manual faz parte de um conjunto gestos visuais e/ou símbolos que representam a fala de uma pessoa ouvinte transposta para pessoas com surdez. (NASCIMENTO, FORTES, KESSLER; 2015). A este conjunto dar-se o nome Língua Brasileira de Sinais, também conhecida como LIBRAS.

A língua de sinais é reconhecida como idioma não só no Brasil, mas mundialmente, no entanto, é modificada de país para país devido ao idioma vernáculo, por exemplo, no Brasil a língua de sinais é chamada de LIBRAS, já nos Estados Unidos, é chamada Língua de Sinais Americana- ASL, na China, é chamada Língua de Sinais Chinesa- LSC. (BRASIL, 2005).

Apesar de ser mundialmente reconhecida como língua, existem muitas pessoas que não conhecem ou ainda não possuíram um contato direto com este tipo de língua. Porém, a comunidade surda existe na sociedade. E a partir disso, surge a necessidade do conhecimento do idioma para a comunicação de ambas as partes, sejam ouvintes ou surdos. (CHAVEIRO; BARBOSA, 2005).

Barthes (2010) relata que a LIBRAS deve ser aprendida e treinada tanto como linguagem como cultura, pois para lidar com a surdez, é necessário que se conheça a linguagem própria dos surdos e a exteriorize para que outras pessoas possam desenvolver e aprimorar a habilidade da comunicação entre os surdos e ouvintes.

Linguagem e língua tornam-se distintos neste sentido, pois segundo Ferreira (2010) língua é considerada um conjunto de palavras e expressões utilizadas por uma quantidade de indivíduos; um idioma. Já a linguagem caracteriza-se por um conjunto de expressões e comunicação por gestos e movimentos.

O autor Ferreira (2010) descreve ainda a língua de sinais como um idioma caracterizado pela gesticulação de mãos, braços e face para a expressão e comunicação com pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

O déficit auditivo, ou D.A é caracterizado pelo declínio na capacidade de ouvir determinado som e assimilar ao sujeito sonoro. No entanto, incapacidade da audição é denominada surdez, podendo apresentar-se de forma adquirida ou congênita. (SILVA, 2014) A surdez adquirida pode estar relacionada a complicações no período de pré-parto e/ou pós-parto, devido a fatores como prematuridade fetal, infecções e traumas. Já a surdez congênita está relacionada á traços familiares e a fatores como doenças hereditárias e uso de drogas ilícitas.

Tanto a D.A quanto a surdez podem prejudicar o convívio e desenvolvimento dos seus portadores, pois atrapalha na sua comunicação com as demais pessoas, resultando em alterações sociais, emocionais, reduzindo a atenção e motivação para o desempenho das atividades diárias (GOMES et al., 2009).

Segundo Moura (2000) explica:

Pessoas com algum tipo de deficiência auditiva existem desde os primórdios, porém a comunicação entre as mesmas e as pessoas consideradas “normais” pelo fato de ouvirem era falha. Para a melhora deste problema, os europeus de família rica da Idade Média, que possuíam membros familiares surdos eram instruídos pelo Frei Pedro Ponce de Leon, um monge que tanto pregava a educação quanto a religião para seus alunos. E foi a partir disso que a educação de pessoas surdas surgiu. No Brasil, a educação destes, iniciou-se a partir do século XIX, de forma que os tutores ensinavam aos surdos a fazer leitura labial. (MOURA, 2000)

No decorrer do processo de socialização, constatou-se que grupos de minorias, como pessoas que possuem algum tipo de deficiência, enfrentam problemas realizar determinadas tarefas. A partir disso, surge a necessidade da inclusão social da minoria no meio. (SOUZA, PORROZZI, 2009)

A participação dos surdos na sociedade é de suma importância, tanto para os mesmos, quanto para os ouvintes, pois assim ambos podem trabalhar a questão da inclusão social,

conhecer novas culturas, e conseqüentemente um grupo aprender com o outro. (MARTINS, 2005).

Brito (1993), afirma em seu estudo que a língua de sinais é considerada um meio de desenvolvimento do surdo na sociedade, pois é a partir dela que os mesmos conseguem se expressar de maneira geral, falar e contribuir com o meio, de forma que eles possam realizar suas atividades rotineiras, inclusive trabalhar.

A surdez como condição clínica, possibilita um modo de vida mais singular para o portador, pelo fato da falta do sentido de audição e por nem todo mundo dominar a língua de sinais. No entanto este ainda é um cidadão com direitos e deveres perante a sociedade e lei. (MARTINS; NAPOLITANO, 2017)

Em virtude da condição clínica em que se encontram, os surdos podem tornar-se dependentes de uma pessoa que exerça um papel de intérprete para representar aquele indivíduo diante de um contexto. (SOUZA, PORROZZI, 2009)

O intérprete é o tradutor que compreende idiomas distintos, no caso o Português e a LIBRAS, e este fará o intermédio na comunicação entre uma pessoa surda e um ouvinte. (FERREIRA; 2010)

Para facilitar o processo de socialização e comunicação com a população que não compreende a língua de sinais, os surdos passavam a ser acompanhados por intérpretes, que mediam a comunicação oral e gestual. Devido ao papel que desenvolvem, os intérpretes de LIBRAS são de extrema importância e necessidade para uma boa assistência, seja esta na saúde, educação ou em qualquer outra área. (ALBRES, 2015)

Visto que boa parte da população ainda não domina a língua, as pessoas com surdez pagam por este erro, pois em meios como o da saúde, a comunicação é essencial. E caso esta falhe, o paciente corre sérios riscos. (CHAVEIRO et al., 2008). É pensando nessa comunicação adequada, que atualmente as instituições de nível superior implantam a disciplina de LIBRAS na grade curricular.

Dessa maneira, além de saírem preparados para a assistência humanizada a um paciente surdo, os graduandos ainda sairão para o mercado de trabalho com qualificação, preparados para enfrentar a diversidade sexual, individual e linguística, podendo estes até atuar em áreas voltadas para os surdos. (CHAVEIRO et al., 2010)

A fim de buscar a humanização e melhorias na qualidade de vida dos pacientes surdos, alguns profissionais de saúde buscam aprimorar seus conhecimentos técnicos e científicos estudando e praticando a Língua Brasileira de Sinais, sejam em universidades, na internet, ou livros para atender o paciente sem discriminá-lo e lutando para a inclusão social. COREN

(2007) afirma que o enfermeiro tem por obrigação tratar de maneira igualitária todo e qualquer paciente.

No ambiente hospitalar, os profissionais que irão prestar assistência ao paciente surdo precisam saber LIBRAS, pois no momento propriamente dito da assistência, é necessário que o paciente explique o motivo pelo qual está procurando o serviço, suas dúvidas e questionamentos e muitas vezes, seu acompanhante intérprete, não consegue passar para os profissionais o que está acontecendo com o paciente, dificultando assim o processo de tratamento e cura. Já para aqueles que andam sem acompanhantes, o diálogo torna-se ainda mais difícil e conseqüentemente resultará em demora na resposta para seu problema e na falta de atendimento adequado. (JUNIOR; SANTOS, 2009).

No entanto, algumas instituições de ensino superior não adequaram suas grades curriculares para a implantação da LIBRAS como disciplina, algumas devido o número de pessoas surdas ser inferior aos de ouvintes, outras por não ter na instituição pessoas com deficiência auditiva e outros inúmeros fatores, restando assim o preconceito com a população surda. (ALMEIDA, 2015)

Diante da atual realidade, é visto que na sociedade brasileira ainda existe um certo tipo de preconceito linguístico, apesar deste fato ser trabalhado ao longo de muitos anos. Bourdieu (1994, p.156) já afirmava que por ter capacidade de ouvir, alguns grupos referentes a população ouvinte achavam que eles tinham prioridades sob a população surda, onde os ouvintes eram dominantes e os surdos eram dominados e com isso, precisavam adaptar-se as condições consideradas normais. O autor ainda relaciona a situação com a era capitalista, onde os surdos geram mais lucros devido a utilização de alguns aparelhos de audição para encaixar-se nos padrões da sociedade.

É tentando sanar o preconceito, seja ele linguístico ou não, que o processo de inclusão de pessoas deficientes se faz presente. (PADILHA, 2009). O processo de inclusão vem sendo trabalhado de maneira constante desde os anos iniciais do período escolar até após a formação o indivíduo, sendo este um ser pensante, com opiniões e pensamentos próprios e racionais.

## **1.1 JUSTIFICATIVA**

O motivo pelo qual escolhemos abordar o tema A implementação de LIBRAS em uma instituição de nível superior: a relevância para o desenvolvimento na área da saúde na cidade de Mossoró-RN, nada mais é que o desejo de poder constatar como funciona e quais os conhecimentos que possibilite a melhoria sobre essa temática, a relevância da implementação

da língua de sinais na educação brasileira, em especial na área da saúde, onde a mesma torna-se essencial para a comunicação com pacientes surdos e devido o desejo da busca pelo novo, pois a educação é um processo contínuo, no qual sempre temos que estar renovando para melhorar a qualidade da assistência a ser prestada e conseqüentemente a melhora no quadro clínico dos usuários.

## **1.2 PROBLEMÁTICA**

O projeto pretende responder ao seguinte problema: Qual a relevância da implementação da LIBRAS no ensino superior para o desenvolvimento dos profissionais da área da saúde?

## **1.3 HIPÓTESE**

- Pode-se dizer que os graduandos estão aptos a dialogar com clientes que possuam algum tipo de deficiência auditiva, pois a faculdade proporciona ao aluno um espaço em sua grade curricular para a disciplina de LIBRAS.
- Devido não ter tido a oportunidade de cursar a disciplina de LIBRAS, alguns estudantes sentem a dificuldade de conversação com surdos, o que irá influenciar significativamente na qualidade da assistência prestada.

## **1.4 OBJETIVOS**

### **1.4.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a implementação da Língua Brasileira de Sinais em uma instituição de nível superior e a relevância para o desenvolvimento dos profissionais da saúde na cidade de Mossoró-RN.

### **1.4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Conceituar a importância da disciplina para a vida profissional dos acadêmicos.
- Compreender as dificuldades dos alunos no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de LIBRAS.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A comunicação verbal é o principal meio de transmissão de informações, gerando entendimentos e refletindo em situações positivas. (BRITTO; SAMPERIZ, 2010). No entanto, não existe somente a comunicação verbal, mas existe também a comunicação por gestos e expressões faciais, que merecem atenção tanto quanto a oral.

Expressando-se por meio da Língua Brasileira de Sinais, os surdos tentam comunicar-se com os ouvintes através de sinais, gestos e expressões corporais e faciais. Contudo, boa parte da população ouvinte, não consegue se comunicar bem com deficientes auditivos, pois pouco se sabe sobre a língua de sinais. (TEDESCO; JUNGES, 2013). Quando necessário, os surdos e deficientes auditivos tentam de diversas formas se comunicarem, onde, na maioria das vezes, acontece de forma escrita.

Os ouvintes associam ao surdo à deficiência auditiva, porém, não associam ao ouvinte a deficiência no desenvolvimento da língua de sinais. (PIZZIO; QUADROS, 2011). Devido não entender o que os ouvintes falam, cria-se um estigma sob a população surda, que precisa se adaptar as tradições e costumes da maior parte da sociedade.

A partir desse contexto, Campello e Rezende (2014) afirmam que a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS, define a LIBRAS como uma língua materna da população brasileira, na qual não só os surdos, mas também os ouvintes podem e devem aprender.

### **2.1 A Abordagem inclusiva de LIBRAS na formação da área da saúde**

O processo de educação da população em si, possui uma longa caminhada, onde diversos tipos de obstáculos são enfrentados, no entanto, quando se trata do processo de educação da comunidade surda, o mesmo torna-se ainda mais difícil, pois requer mais empenho tanto dos profissionais quanto dos aprendizes (ANSAY, 2009). No início, o processo de educação dos surdos seguia o mesmo modelo que os ouvintes, eram educados de forma oral, de modo que os surdos tinham por obrigação fazer leitura labial para entender o que estava sendo passado. O que nem sempre gerava bons resultados, pois cada indivíduo possui uma maneira própria de entendimento e aprendizado.

Somente com a criação e implementação do Decreto Federal nº 5626/05 que deu origem a Lei nº 10.436/02, onde a LIBRAS foi aderida como língua oficial, que os surdos passaram a ter seus próprios meios de aprendizado e direitos reconhecidos, podendo estes



dispor de um intérprete que fará a mediação do conteúdo abordado entre ambas as partes (ANSAY, 2009). Com isso, nota-se o quão importante e necessário se faz conhecer um pouco sobre o movimento e luta da comunidade surda.

Os autores Pagliuca; Fiúza; Almeida (2007) revelam que entre a comunidade surda e os profissionais de saúde há uma grande barreira que precisa ser modificada, pois alguns profissionais de saúde sentem muita dificuldade em relação à comunicação com pacientes surdos, relatando um déficit de aprendizado na grade curricular do curso de graduação. Assim sendo, nota-se que o atendimento ao cliente deficiente torna-se comprometido, e consequentemente há uma falha na assistência.

Segundo Othero; Dalmaso (2009) relatam a importância dos profissionais de saúde conhecerem novas maneiras de enriquecer seus conhecimentos, aprimorando-o cada vez mais e a necessidade de saber outras maneiras para fins de comunicação com pessoas com algum tipo de deficiência, sejam elas auditivas ou não. Devido ao déficit em questão, algumas universidades tentam implementar a disciplina de língua de sinais em meio as disciplinas a serem cursadas. Esta, se faz necessária e essencial para a realidade em que vivemos, um mundo, onde a questão da inclusão social vem sendo trabalhada de forma cada vez mais intensa, a fim de lutar pela igualdade social e respeito pelo próximo. (RAMOS; ALMEIDA, 2017).

Com isso, a criação de uma disciplina, que ensine a língua de sinais, torna a quem cursa um ensino e uma visão diferencial sobre a assistência, o que, na área da saúde, reflete na estabilização do quadro de um paciente.

Quanto ao profissional qualificado, este perceberá no decorrer de seu atendimento as vantagens de ter o conhecimento sobre LIBRAS, a importância e o impacto deste sobre a vida das pessoas com deficiência. E consequentemente, o usuário irá sentir-se mais tranquilo devido estar sendo acompanhado por uma pessoa que compreende seu modo de expressar-se. (BRITTO; SAMPERIZ, 2010). Assim, a comunicação torna-se um ponto-chave na relação entre cliente e cuidados.

## **2.2 A importância do conhecimento de LIBRAS para profissionais de saúde**

Os profissionais de saúde quando atendem algum deficiente auditivo e não sabem LIBRAS utilizam diversas estratégias, como escrever a mensagem a qual quer passar, falar devagar para o deficiente fazer leitura labial e conversar com os familiares para coletar os dados. (OLIVEIRA, 2015)

A abordagem primária oferecida pelos profissionais de saúde ao paciente trata-se simplesmente da escuta de suas necessidades. Caso estas não consigam ser repassadas corretamente, tanto o profissional quanto o paciente sentirão dificuldades na comunicação e interpretação do contexto histórico, por isso, na maioria das vezes que um surdo procura um atendimento a saúde são acompanhados por algum tutor. (CHAVEIRO et al., 2010). No entanto, em caso de urgência ou emergência, a comunicação deve ser de fundamental importância e eficácia na abordagem primária, cabendo aos profissionais o entendimento sobre a LIBRAS.

Sabe-se que devido à falta de uma comunicação de qualidade entre ambos, o paciente acaba sendo prejudicado, podendo este não progredir de forma positiva em seu tratamento, pois o diagnóstico e atendimento da equipe tornam-se comprometido. (OLIVEIRA et al, 2015)

Glat e Pletsch (2010) afirma que um dos maiores desafios a ser enfrentado pelos profissionais é a formação e capacitação do mesmo, pois as universidades precisam oferecer estudos qualificados sobre língua de sinais e práticas para melhorar o aprendizado.

Com a finalidade de apoiar a institucionalização da comunicação de LIBRAS na sociedade criou-se a Lei nº 10.436/2002 em seu Art. 2º que garante por parte do poder público em geral o apoio à comunicação dos surdos com os ouvintes (BRASIL, 2002). Isso acontece com o objetivo de tornar a LIBRAS uma língua mais popular, onde todos possam desenvolver suas habilidades de conversação com mais facilidade.

Intensificando a Lei nº 10.436/2002, o **decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** determinou que:

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. (BRASIL, 2005)

Art. 3º define que a Língua Brasileira de Sinais deve ser inserida como disciplina obrigatória nos cursos que formam professores de nível fundamental, médio e superior e nos cursos de fonoaudiologia, no entanto, em todos os outros cursos (BRASIL, 2005).

Ainda do Decreto Nº 5.626, o Art. 11 afirma que o Ministério da Educação precisa criar programas de inclusão social para manter a formação e educação continuada entre professores surdos e ouvintes, para crianças, viabilizando estimular a didática bilíngue entre surdos e ouvintes. (BRASIL, 2005). O decreto irá melhorar o convívio social entre pessoas

surdas e ouvintes, facilitando assim a uma assistência á saúde de maneira qualificada, quando necessário.

Em meio das ações impostas pelo decreto, à criação da disciplina de LIBRAS propriamente dita mostrou-se fundamental para a educação de pessoas com deficiência, pois além de formar profissionais com algum nível de surdez, forma ainda tutores ouvintes para desempenhar o papel de intérprete.

É importante ressaltar que durante o processo de comunicação, os surdos lutam arduamente para conquistarem seu espaço, conseguir disseminar sua língua, além de compreender o que os ouvintes falam e serem compreendidos. (SOUZA, 2011). Assim sendo, o estudo da língua de sinais é essencial, pois dentro de uma instituição de ensino estão concentrados diversos tipos de cultura, comunicação e diferenças sociais.

Apesar do anseio pela igualdade social, sabe-se o quão difícil é para os surdos a questão de adaptação, pois em escolas tradicionais, estudam junto com os ouvintes, em meio a diferenças linguísticas, sociais e culturais, no entanto, a comunidade surda é conhecida pela força, garra e luta na qual os surdos possuem e mesmo com diversos obstáculos impostos, não desistem de buscar o conhecimento (SOUZA, 2009).

Cabe então as instituições de ensino oferecer e incentivar a educação na disciplina de LIBRAS para sociedade brasileira, sabendo que boa parte da população seja repleta de surdos e estes precisam interagir com o meio, tendo a dimensão do tamanho da importância desta língua e prezando por igualdade social e cultural (CHAVEIRO et al., 2010).

### 3. CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

#### 3.1 Tipo de Estudo

O estudo desenvolvido trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter exploratório e descritivo.

A pesquisa qualitativa compreende um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Sabendo disso, a pesquisa qualitativa não se preocupa com a quantidade, mas sim, com a qualidade das informações e a busca pelo motivo e explicação dos fatos pesquisados. (MINAYO, 2001)

Já a pesquisa com abordagem quantitativa, como o próprio nome explana, trabalha com quantidade, analisando estatisticamente os dados encontrados. O tal de acordo com Fonseca (2002, p. 20) explica que a pesquisa quantitativa é voltada para a objetividade matemática, na qual são colhidas amostras de estudo de uma população total para serem analisadas e trabalhadas. A junção de ambos os tipos de pesquisa dá ao autor uma maior segurança e fidedignidade dos fatos.

Para investigação dos dados da pesquisa, esta foi conduzida pelo modo de Análise de Conteúdo de Bardin, onde permitiu a análise, discussão e interpretação dos dados de forma fidedigna, embasados na literatura, por meio de categorias desenvolvidas a partir do questionário elaborado, com perguntas abertas e fechadas, e buscando compreender o assunto e discutir sobre ele. (SANTOS, 2012).

Segundo o autor Gil (2007) a pesquisa descritiva tem como objetivo expor e descrever as características de determinada população, pois estas levantam opiniões e questionamentos referentes a população a ser estudada.

A pesquisa do tipo exploratória permite ao autor a execução do estudo bibliográfico, coleta de dados e análise dos mesmos. Gil (2007) afirma que este tipo de pesquisa proporciona uma afinidade maior com a problemática a ser investigada.

Segundo Quivy e Campenhoudt (1995):

Na coleta de dados, o importante não é somente coletar informações que deem conta dos conceitos (através dos indicadores), mas também obter essas

informações de forma que se possa aplicar posteriormente o tratamento necessário para testar as hipóteses. Portanto, é necessário antecipar, ou seja, preocupar-se, desde a concepção do instrumento, com o tipo de informação que ele permitirá fornecer e com o tipo de análise que deverá e poderá ser feito posteriormente.

A pesquisa conta com os diferentes métodos de coleta de dados escolhidos dependendo das hipóteses de trabalho e da definição dos dados pertinentes decorrentes da problemática (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). Foram coletados dados estatísticos de acordo com o tema proposto, sendo estes analisados e explanados ao final da pesquisa.

### **3.2 Local da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma faculdade privada na cidade de Mossoró, a Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN. A faculdade em questão é a única do Estado especializada em saúde, oferecendo um ensino diferenciado e contando com cursos de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina, Educação Física, Nutrição e Odontologia.

### **3.3 População e Amostra**

A definição de população é descrita e caracterizada por ser um conjunto de seres com uma variedade de característica em comum entre estes (LAKATOS; MARCONI, 2016). A população da pesquisa em questão foi composta por 217 alunos no total que cursaram a disciplina LIBRAS, sendo esta obrigatória ou optativa, entre os anos de 2016 e 2017.

A amostra, por sua vez, constitui-se por um processo de identificação dos elementos da população (MEDRONHO, et al., 2009), ou seja, é uma parte da população total. Amostragem correspondente da pesquisa em questão é a amostragem do tipo não probabilística por conveniência, onde a amostra representaria a população a qual é caracterizada por ser pessoas voluntárias a participarem.

#### **Cálculo do tamanho da amostra para população finita**

Para determinar o quantitativo necessário de alunos, prosseguiu-se calculando o tamanho da amostra para populações finitas, utilizando a seguinte fórmula:

$$n = \frac{Z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 \cdot (N - 1) + Z^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

N = Tamanho da População, no caso deste estudo a população é composta de 217 elementos.

Z = Nível de confiança escolhido a 95% igual a 1,96.

p = proporção com a qual o fenômeno se verifica. Foi utilizado um valor p = 0,50.

q = (1-p) é a proporção da não ocorrência do fenômeno.

e = erro amostral expresso na unidade variável. O erro amostral é a máxima diferença que o investigador admite suportar entre a verdadeira média populacional. Nesta pesquisa foi admitido um erro máximo de 0,05.

Transcrevendo os valores descritos para a fórmula, tem-se o seguinte cálculo de amostra:

$$n = \frac{1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 217}{0,05^2 \cdot (217 - 1) + 1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}$$

$$n = \frac{208,32}{0,54 + 0,96}$$

$$n = \frac{208,32}{1,5}$$

$$n = 138,8$$

**139** elementos.

Em meio aos critérios de população e amostra, temos os critérios de inclusão, que são: alunos maiores de 18 anos que cursaram LIBRAS como disciplina obrigatória entre 2016 e 2017, que cursaram LIBRAS como disciplina optativa entre 2016 e 2017. Como critérios de exclusão serão adotados: alunos que trancaram a disciplina, alunos que pagaram LIBRAS fora do período determinado, alunos reprovados na disciplina e alunos com idade inferior a 18 anos.

### **3.4 Análise de dados**

Os dados foram digitados em planilha eletrônica e em seguida transferidos para o programa estatístico SPSS versão 21.0 sendo expressos em valores de média, desvio padrão bem como frequência simples e porcentagem.

### **3.5 Instrumento de Coleta**

Os dados foram obtidos através perguntas criteriosas em forma de questionário com perguntas abertas, para que o leitor possa expressar-se, e perguntas fechadas, para otimizar o tempo gasto pelo leitor. Esse questionário foi elaborado com a finalidade de coletar informações dos participantes sobre a Língua Brasileira de Sinais.

### **3.6 Procedimento de Coleta**

Após a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da FACENE – FAMENE de João Pessoa - PB será iniciada a coleta de dados na própria instituição, onde serão entregues aos participantes os questionários e eles terão um prazo de dois dias para devolver o questionário preenchido.

### **3.7 Aspectos Éticos**

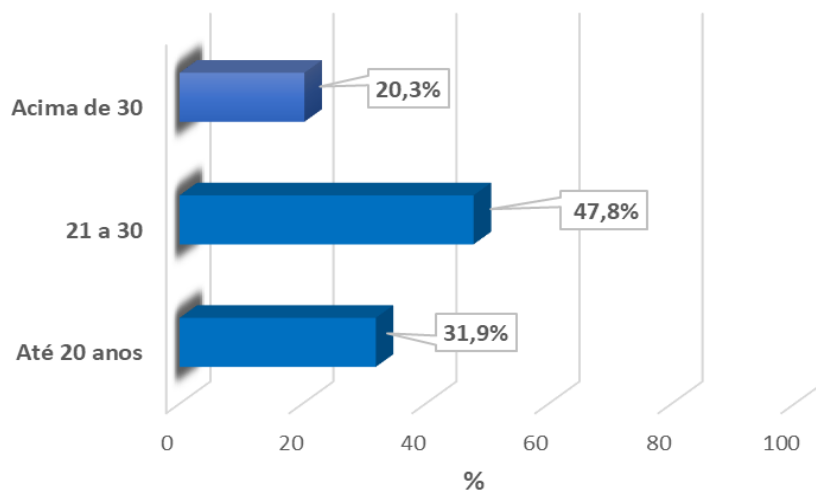
O projeto será encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de João Pessoa, no Estado de Paraíba, para ser submetido à análise e possível autorização para a continuidade deste. Para a elaboração do projeto, serão observadas as informações da Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, que garante respeito, sigilo, seriedade e fidedignidade para com o participante.

Os riscos relacionados à pesquisa são: exposição dos dados e respostas dos acadêmicos. No entanto, tal fato será reduzido pelo fato de a pesquisa ser do tipo quantitativo e qualitativo de caráter descritiva, exploratória e transversal, onde os dados extraídos em um local adequado. Já os benefícios dessa pesquisa são: a relevância do conhecimento e domínio da Língua Brasileira de Sinais para o desenvolvimento na área da saúde na cidade de Mossoró-RN e a essência da compreensão e do diálogo de um surdo com um ouvinte.

#### 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A disciplina de LIBRAS foi implantada na IES com a finalidade de gerar conhecimentos sobre a comunicação dos surdos e ouvintes, o que facilitaria tanto na vida pessoal do acadêmico quanto na vida profissional. Com base nessa perspectiva, houve a necessidade da pesquisa e análise de dados para averiguar a relevância da implementação da LIBRAS no ensino superior para o desenvolvimento dos profissionais da área da saúde.

Figura 1 – Distribuição (%) dos respondentes (n=69) de acordo com idade

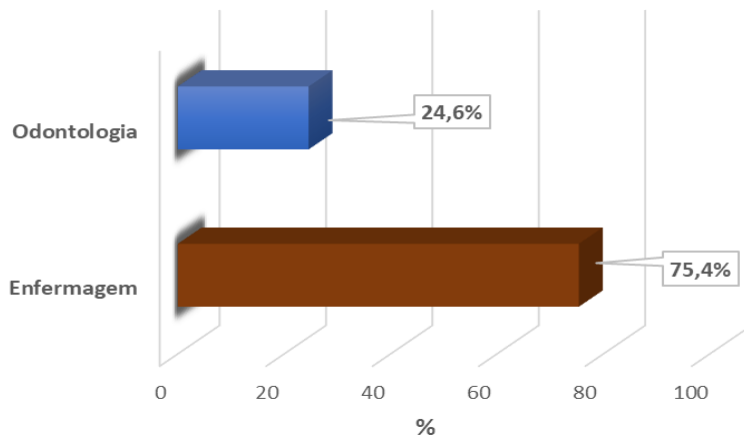


Entre a população participante da pesquisa, destacam-se os jovens com idade entre 21 a 30 anos, correspondendo a 47,8% representando a faixa etária mais comum entre os estudantes da Instituição de Ensino Superior (IES). Logo em seguida, temos os alunos mais jovens, com até 20 anos de idade e por último temos os alunos acima de 30 anos de idade (20,3%). O que comprova que o público da IES é bem diversificado em relação a faixa etária, contudo a instituição é marcada por alunos mais jovens. O que comprova que os jovens estão cada vez entrando mais cedo nas universidades.

O público juvenil, atualmente, busca cada vez mais cedo o acesso ao Ensino Superior com a finalidade de obter uma boa formação tanto pessoal quanto profissional e uma estabilidade financeira em busca de melhoria na qualidade de vida. (Rodrigues, 2004). Nessa perspectiva, quanto mais cedo o indivíduo adentra em uma universidade, mais cedo ele poderá sair e buscar melhorias para si.

Figura 2 – Distribuição (%) dos respondentes (n=69) de acordo com o curso de Odontologia ou Enfermagem.

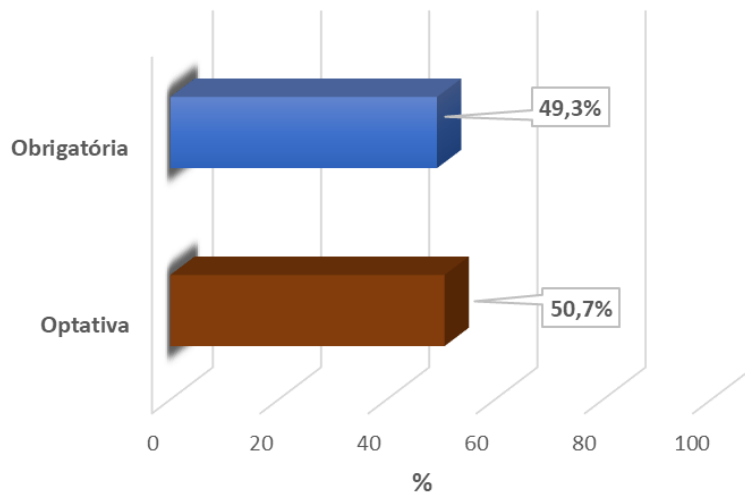




A instituição de ensino dispõe de vários cursos de graduação, contudo, a disciplina de LIBRAS é oferecida aos cursos de graduação como disciplina optativa ou obrigatória, dependendo da grade curricular.

Consoante ao que já foi exposto, os alunos que participaram da pesquisa em questão foram os alunos dos cursos de enfermagem e odontologia de forma obrigatória e/ou optativa. O curso de enfermagem obteve maior índice de alunos participantes devido a maioria dos alunos da instituição de ensino cursarem enfermagem, estes representam 75,4% da população. Já os alunos de odontologia correspondem a 24,6% da população participante devido ao fato de ser um curso recentemente iniciado na instituição. Entretanto, desde o início, o curso de odontologia é bastante buscado.

Figura 3 – Distribuição (%) dos respondentes (n=69) de acordo com “Cursou a disciplina de que forma optativa ou obrigatória”.

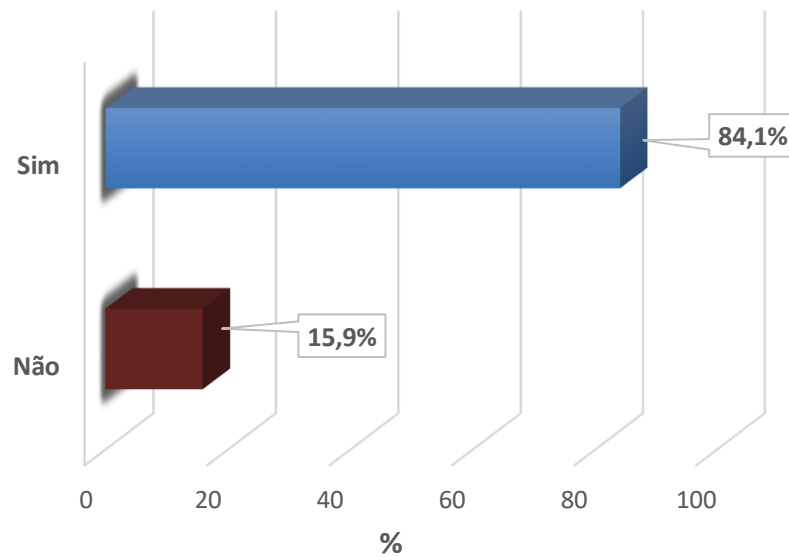


A figura acima expressa a maneira como os acadêmicos da área da saúde nos cursos de enfermagem e odontologia cursaram a disciplina de LIBRAS durante os períodos da graduação, que tanto podem ser de forma obrigatória quanto de forma optativa. Cerca de 50,7% dos alunos cursaram de forma optativa e 49,3% cursaram de forma obrigatória. Esses dados se dão devido ao fato de que a grade curricular implantada antigamente trazia a disciplina de LIBRAS como optativa e contava como carga horária extra para a conclusão do curso, com isso muitos alunos cursavam a disciplina somente para receber a carga horária extra para finalizar o curso.

Recentemente a grade curricular institucional foi modificada, e devido a isso, os alunos estão cursando a disciplina de forma obrigatória, sem contar como hora extracurricular. A mudança é tão recente, que ainda o número de pessoas que cursaram de forma obrigatória ainda é inferior as que cursaram de forma optativa.

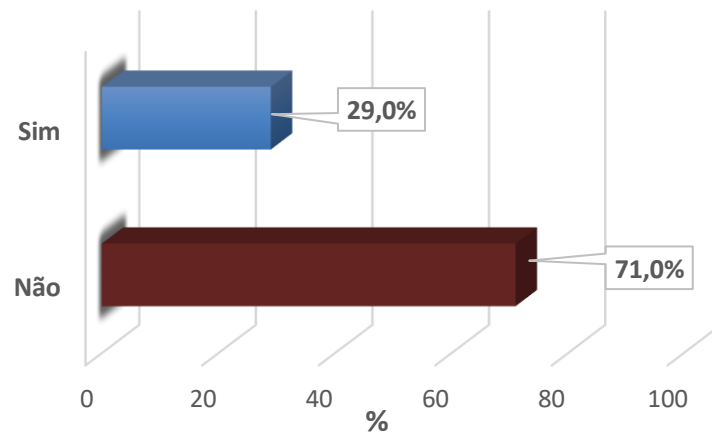
Após o estudo com os acadêmicos que cursaram a disciplina de LIBRAS, tanto na forma obrigatória quanto optativa, constatou-se que 84.1 % dos estudantes relataram que a disciplina de LIBRAS lhes proporcionou um conhecimento a respeito da língua brasileira de sinais e seu de sinais e gestos que permitem a conversação com os surdos, caso seja necessária. Contudo, aproximadamente 15.9% dos alunos relataram que não adquiriu conhecimento suficiente para a conversação mesmo após ter cursado a disciplina, conforme expressa a figura abaixo.

Figura 4 – Distribuição (%) dos respondentes (n=69) de acordo com “A disciplina proporcionou conhecimento para dialogo”.



Em meio aos alunos que cursaram a disciplina, existiam alunos com conhecimento prévio em relação à língua de sinais e optaram por cursar para aprimorar seus conhecimentos e alunos sem conhecimento prévio algum. De acordo com a pesquisa realizada, de todos os acadêmicos da área da saúde interrogados, a grande maioria (71%) afirma não possuir contato prévio com pessoas portadoras de deficiência auditiva. O que reflete no fato de falta de prática por parte de alguns alunos para com a conversação em LIBRAS. Por sua vez, 29% dos participantes da pesquisa possuem ou já possuíram contato anterior com pessoas portadoras de tal deficiência. (BRITTO; SAMPERIZ, 2010). Dentro desses 29% de participantes, destacam-se os alunos que possuem um grau de conversação em LIBRAS moderado ou avançado. Conforme mostra a figura abaixo.

Figura 5 – Distribuição (%) dos respondentes (n=69) de acordo com “Possui contato com surdo.”



A grade curricular da instituição de ensino foi modificada recentemente devido ao aumento na demanda de alunos e a busca da melhoria na qualidade do ensino e uma dessas modificações foi à disciplina de LIBRAS ter se tornado obrigatória. A figura 6 representa os turnos da manhã e noite e seus respectivos quantitativos em relação aos participantes da pesquisa, dos quais 75,4% que cursaram LIBRAS estudam no período da noite, o qual representa a maior quantidade de cursos e alunos da instituição e 24,6% correspondem aos alunos que estudam no período da manhã, representando a minoria dos alunos respondentes e a modificação na grade curricular.

Figura 6 – Distribuição (%) dos respondentes (n=69) de acordo com o turno.

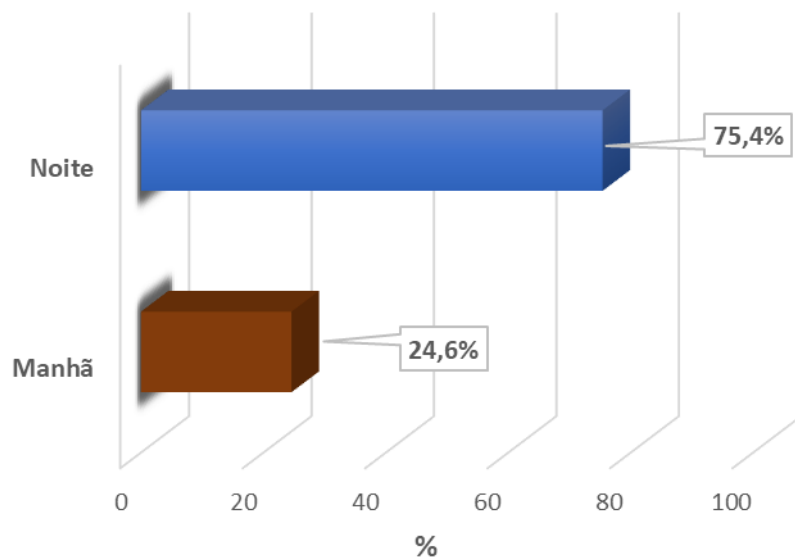
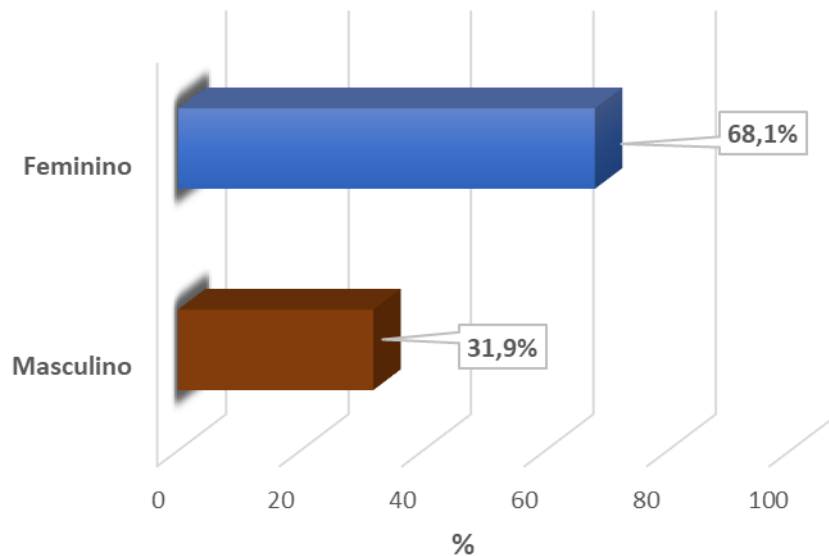


Figura 7 – Distribuição (%) dos respondentes (n=69) de acordo com o sexo.

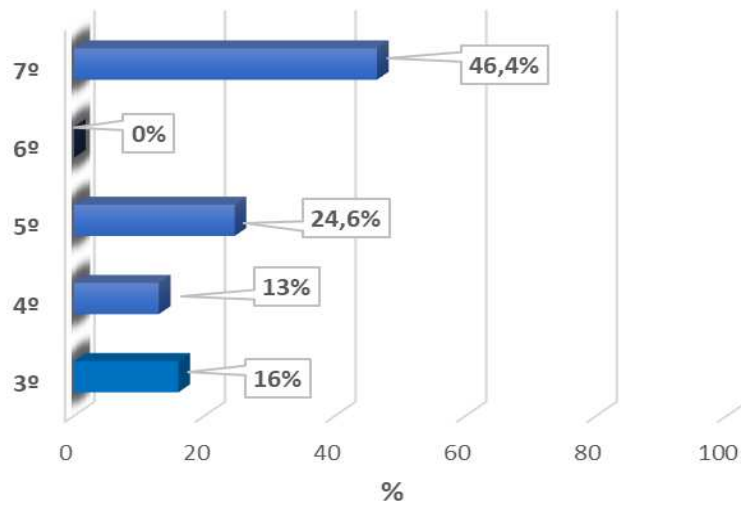


Conforme o gráfico acima, o público feminino (68,1%) predomina em relação ao público masculino (31,9%) de respondentes da presente pesquisa nos variados cursos de graduação que a IES oferece.

O fato de o público feminino predominar o público masculino em relação aos estudos é bastante relevante e recente, pois de forma lenta e eficaz, a mulher vem conquistando um espaço cada vez maior na sociedade e buscando cada dia mais a sua independência. O quadro social onde a mulher era destinada somente a trabalhar dentro de sua residência, não ter educação de qualidade e voz própria está sendo desconstruído perante a sociedade e assim, a mulher pode construir seus próprios caminhos, buscando uma educação de qualidade para melhoria das condições de vida.

Quanto ao público masculino, uma grande parcela deste, sofre com a vulnerabilidade e muitos tendem a seguir por caminhos distantes das universidades e ficam a mercê da violência urbana. A outra parte do público masculino pertence aos jovens que buscam qualidade de vida e estabilidade financeira.

Figura 8 – Distribuição (%) dos respondentes (n=69) de acordo com o período.



A partir do 3º período cursado, ao concluir as disciplinas básicas, a IES oferece tanto de forma obrigatória, para alguns cursos, como optativa, para outros cursos, as disciplinas complementares, o que explica a distribuição de alunos respondentes nos períodos iniciais. O 3º período com 16%, o 4º período com 13% e 5º período com 24,6%. Contudo, o período em que os alunos mais responderam o questionário sobre LIBRAS foi o 7º período, com 46,4%. Esse dado importante dar-se devido a maioria dos estudantes escolher as disciplinas complementares e preferir deixá-las para o final do curso, uma vez que as disciplinas com as maiores cargas horárias já foram cursadas, deixando o aluno mais a vontade e com mais tempo para estudar as disciplinas complementares.

#### 4.1 A importância da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais

A partir do questionamento acerca da importância da disciplina de LIBRAS na vida dos acadêmicos, foram obtidas respostas que causaram um impacto relevante para a pesquisa em questão, devido às divergências citadas.

“Por um momento ou outro vai ser necessário no consultório para ter a comunicação com algum paciente”. **Acadêmico 4**

“Nos serviços de saúde não vai ter público alvo, então Libras, pode fazer trazer facilidades na comunicação com surdos”. **Acadêmico 21**

“É importante pois é um diferencial no mercado de trabalho”. **Acadêmico 71**

A importância da aprendizagem da LIBRAS é notória, pois tanto o surdo quanto o acadêmico e futuro profissional de saúde saem beneficiados devido a comunicação estabelecida de modo correto, evitando transtornos e situações embaraçosas. Além de favorecer a comunicação, a LIBRAS torna quem a aprende, uma pessoa com um diferencial, pois além de bilíngue, é reconhecida como um possível tradutor e intérprete, abrindo novos caminhos para o mercado de trabalho.

Ferreira (2010), em seu estudo afirma que a LIBRAS tem a capacidade de proporcionar ao aprendiz, uma estabilidade de conversação básica com um surdo, e este, com seu devido treinamento e prática pode capacitar-se e tornar-se intérprete da língua para oferecer auxílio aos surdos e ouvintes quando necessário.

#### 4.2 Atendimento de qualidade para com os surdos

Quando questionados sobre a preparação dos acadêmicos para com o atendimento aos clientes surdos, estes expuseram suas habilidades e inabilidades perante a língua e explicaram o motivo pelo qual possuem essa deficiência ou abundância de conhecimento.

“Sim. Porquê tive uma boa base através da disciplina que me permitiu absorver forma adequada para essa comunicação”. **Acadêmico 68**

Não! Por que acredito que 1 mês é insuficiente principalmente por ser uma técnica de comunicação que exige muita praticidade e utilização no dia-a-dia”. **Acadêmico 67**

“Sim, pois aprendi na graduação básico para a interpretação a comunicação com o surdo”. **Acadêmico 71**

Observando assim como qualquer outra língua, a Língua Brasileira de Sinais também tem suas regras que precisam ser cumpridas para que seja compreendida, o que exige do aprendiz uma atenção mais específica já que são utilizados sinais e gestos. A aprendizagem da língua dar-se por meio da prática constante e do aperfeiçoamento e é a partir disso, que surge a deficiência no processo de ensino-aprendizagem.

Salienta-se que as instituições onde apresentam a LIBRAS na carga horária, os alunos referem pouco tempo para aprender a comunicar-se com surdos por meio da gama de sinais existentes. Em contrapartida, outros alunos referem conseguir absorver o conteúdo com facilidade e afirmam conseguir manter um diálogo satisfatório com um surdo.

Portanto, a finalidade do ensino de LIBRAS nas instituições de nível superior, além de promover a inclusão social, é também conceder aos surdos uma assistência à saúde especializada e de qualidade. (SOUZA, PORROZZI, 2009). A qualidade da assistência a ser prestada irá influenciar diretamente uma melhoria na qualidade de vida do indivíduo.

#### 4.3 Dificuldades na comunicação entre surdos e ouvintes

Quando se referem às dificuldades encontradas pelos acadêmicos com relação à comunicação ouvinte-surdo, os alunos percebem o valor que possui a disciplina de LIBRAS tanto para a vivência pessoal quanto para a vivência profissional e reconhecem a necessidade do aprendizado, questionando aos entrevistados:

“Pouca prática com esses tipos de atendimentos, com o público”.

**Acadêmico 63**

“Dificuldade na compreensão de alguns gestos”. **Acadêmico 71**

“Não ter a prática de todos os dias”. **Acadêmico 73**

Os recortes expressam a preocupação em se aprender LIBRAS para atender as pessoas surdas, pensando a importância da comunicação melhor aos acadêmicos se preparem. Entretanto, o aperfeiçoamento da língua só é possível quando se adquire prática rotineira de conversação devido a complexidade e a diversidade de sinais que podem variar de acordo com cidades, estados e países. E para que haja uma boa comunicação, é necessário que os acadêmicos entrem em contato com surdos mais frequentemente, proporcionando momentos de interação social e convívio. Assim, gradativamente a experiência e os conhecimentos serão trocados entre ambas as partes.

Em seu estudo, o autor Ansay (2009) afirma que cada indivíduo possui um modo de absorção de conhecimento próprio, o que pode gerar a deficiência ou a abundância desse conhecimento relacionado a algum tema. O diferencial por parte dos indivíduos é o anseio pelo conhecimento. Assim, quanto mais estudos e práticas, mais rápido é a forma de aprender.



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de educação e ensino-aprendizagem populacional possui uma história longa e árdua, especialmente quando se trata de indivíduos com algum tipo de deficiência. A educação partia desde pessoas com idade mais avançada e experiência de vida às pessoas jovens com estudo avançado.

Para as pessoas que não possuíam necessidades especiais, os conhecimentos eram passados sem nenhum problema ou restrição. Já para a população com necessidades especiais, os conhecimentos eram passados da mesma forma como eram passados para o restante das pessoas. Assim sendo, indivíduos surdos com necessidades auditivas, por exemplo, sentiriam dificuldade na hora da transmissão do conhecimento pelo fato de da perda auditiva.

Com o tempo, houve a necessidade da criação e implementação de um meio de comunicação com os surdos, um código universal para facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Dada a devida importância a esse código, a LIBRAS tornou-se oficialmente a língua oficial dos surdos.

Sabendo o quão importante a LIBRAS é para a comunicação entre surdos e ouvintes, criou-se uma lei que exige a implementação da LIBRAS em instituições de ensino, para fins de socialização e igualdade social. A partir desse ensino de qualidade, os acadêmicos adquirem um maior contato com seu público, oferecendo uma assistência humanizada ao cliente.

O processo ensino-aprendizado beneficia ambas as partes, pois tanto os acadêmicos saem bilíngues e qualificados para atender as necessidades de um paciente surdo, quanto aos usuários surdos, irão desfrutar de uma assistência a saúde digna, evitando situações embaraçosas e piora no quadro clínico do paciente.

Com base no exposto, quando interrogados sobre questões como importância da disciplina de LIBRAS, principais dificuldades na comunicação com surdos, capacitação quanto à língua e convívio com surdos, os acadêmicos mostraram grande interesse de interação social e anseio pela igualdade social.

A maioria dos participantes da pesquisa afirma ter interesse em aprender e praticar a LIBRAS para melhorar a comunicação com clientes, reverter ou proporcionar melhora no quadro clínico do paciente, trabalhar a inclusão social e o preconceito, ajudar na articulação durante um diálogo.

Contudo, a falta de prática de conversação, baixa carga horária da disciplina, falta de tempo para dedicar-se a disciplina, a dificuldade na compreensão de alguns gestos, sinais e

expressões faciais, a variedade de sinais e alternância deles de localidade para localidade são alguns dos inúmeros fatores que prejudicam o aprendizado dos alunos, tornando-o mais lento. E devido a esse longo processo, as universidades estão implementando a disciplina mais rapidamente, para que seus universitários possam atender e assistir melhor seus clientes. A utilização da LIBRAS nos serviços de saúde permite uma assistência imediata, cuidado individualizado e escuta qualificada.

Com o surgimento da LIBRAS, a educação tornou-se mais completa, em relação à ampliação de cultura, conhecimento e sabedoria. Contudo, sabe-se que a cada novo aprendizado é um desafio.

Tendo em vista os desafios encontrados por quem está em fase de aprendizado da língua, estão: transição entre tradução e compreensão da língua de sinais, variedade de sinais e contexto, agilidade, prática e sinais parecidos. Sabendo desses desafios, a conversação em LIBRAS é sinônimo de inclusão social, comprometimento, dedicação e igualdade social.

Contudo, para existir a comunicação e a inclusão social entre surdos e ouvintes, é necessário que as pessoas adquiram aprendizado sobre a língua de sinais, mesmo que seja o básico para a conversação, pois com somente a prática, as habilidades são desenvolvidas e as dificuldades encontradas anteriormente, passam a ser conquistas.

## REFERÊNCIAS

ANSAY, Noemi Nascimento. **A trajetória escolar de alunos surdos e a sua relação com a inclusão no ensino superior**. Curitiba, 2009.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRITTO, F. R, SAMPERIZ, M. M. F. **Dificuldades de comunicação e estratégias utilizadas pelos enfermeiros e sua equipe na assistência ao deficiente auditivo**. Einstein, São Paulo, v. 8, n. 1, p.80-85, jan./mar. 2010.

CAMPELLO, Ana Regina; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. **Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro**. Educar em Revista, [s.l.], n. -2, p.71-92, 2014. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.37229>. Acesso em 05-Nov-2018.

CHAVEIRO, Neuma et al. **Qualidade de vida dos surdos que se comunicam pela língua de sinais: Revisão integrativa**. Interface-Comunicação, Saúde, Educação. v.18, n. 48, 2014.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. **A língua de sinais constitui o surdo como sujeito**. Educ. Soc. Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-59, 2005. Dunod, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, Dayana Roberta da Conceição; HOLANDA, Manuelle de Araújo; LINHARES, Francisca Márcia Pereira. **A Comunicação com o Paciente Surdo: Um Desafio Para A Enfermagem**. 17º Seminário Nacional de Pesquisa Em Enfermagem, 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GLAT, R.;PLETSCH, M. D. **O papel da Universidade no contexto da política de Educação Inclusiva: reflexões sobre a formação de recursos humanos e a produção de conhecimento**. Rev. Educ. Espec, Santa Maria, v. 23, n. 38, p. 345-356, 2010.

JUNIOR, Rafael Ubida Grossi. SANTOS, Débora. **Utilização da Língua Brasileira de Sinais no Atendimento aos Surdos / Deficientes Auditivos como Forma de Humanização da Enfermagem.** Revista Virtual de Cultura Surda e Diversidade, v. 5, dez. 2009

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira; NAPOLITANO, Carlo José. **Inclusão, acessibilidade e permanência: direitos de estudantes surdos à educação superior.** Educar em Revista, [s.l.], n. 3, p.107-126, 2017. FapUNIFESP (SciELO).

MEDRONHO, Roberto de Andrade et al. **Epidemiologia.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

NASCIMENTO, Gicélia Barreto; FORTES, Luciana de Oliveira; KESSLER, Themis Maria. **Estratégias de comunicação como dispositivo para o atendimento humanizado em saúde da pessoa surda.** Saúde (Santa Maria), v.41, n.2, 2015.

OLIVEIRA, Yanik Carla Araújo de et al. **Comunicação entre profissionais de saúde- pessoas surdas: revisão integrativa.** Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963, v. 9, n. 2, p. 957-964, 2015.

OTHERO, M. B. DALMASO, A. S. W. **Pessoas com deficiência na atenção primária: discurso e prática de profissionais em um centro de saúde-escola.** Comunicação Saúde e educação, São Paulo, v.13, n.28, p.177-88,2009.

PAGLIUCA, L. M. F. ARAGÃO, A. E. A. ALMEIDA, P. C. **Acessibilidade e deficiência física: identificação de barreiras arquitetônicas em áreas internas de hospitais de Sobral, Ceará.** Rev Esc Enferm USP, Fortaleza, v.41, n.4, p.581-8, 2007.

POLIT, D. F., BECK, C. T., HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. **Manuel de recherche en sciences sociales.** Paris: RAMOS, T.S.; ALMEIDA, M.A.P.T. **A Importância do ensino de LIBRAS: Relevância para Profissionais de Saúde.** Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Janeiro de 2017, vol.10, n.33, p. 116-126.

ROSSI, Renata Aparecida. **A LIBRAS como disciplina no ensino superior.** Revista de Educação. v, 13, n. 15, Valinhos, 2010.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Resenha de: [BARDIN, L. Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012.

SOUZA, M. T. PORROZZI, R. **Ensino de LIBRAS para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente.** Revista Práxis, Volta Redonda RJ, ano I, nº 2, 2009.

SOUZA, Silvani de. **EDUCAÇÃO DE SURDOS: a construção da identidade e a apropriação cultural no ambiente da escola inclusiva (polo) da rede pública de Santa Catarina.** 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

TEDESCO, J. R.; JUNGES, J. R. **Desafios da prática do acolhimento de surdos na atenção primária.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 1685-1689, 2013.

## APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Sexo: Masculino  Feminino  Idade: \_\_\_\_\_

Curso: \_\_\_\_\_ Período \_\_\_\_\_ Turno \_\_\_\_\_

1 – Coursou a disciplina de forma:

Optativa  Obrigatória

2- A disciplina de LIBRAS proporcionou conhecimento para dialogar com surdos?

Sim  Não

3 – Você possui contato com algum surdo? Consegue se comunicar com ele (a)?

Sim  Não  Outros: \_\_\_\_\_

4- Qual a importância de aprender LIBRAS na graduação?

---



---

5 - Você está preparado para atender uma pessoa surda em seu ambiente de trabalho? Por quê?

---



---

6 – Quais as principais dificuldades encontradas, por você, na comunicação com um surdo?

---



---

## ANEXOS - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### Esclarecimentos

Este é um convite para participar da pesquisa: **LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR: A RELEVÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ÂMBITO DA SAÚDE**, realizado pelos pesquisadores: Prof. Francisco de Acací Viana Neto e a aluna Carla Larisse Morais da Silva.

Esta pesquisa pretende analisar a implementação da Língua Brasileira de Sinais na instituição de nível superior e a relevância para o desenvolvimento na área da saúde na cidade de Mossoró-RN, bem como avaliar se os futuros profissionais de saúde que estão se formando atualmente, estão realmente preparados para atender os pacientes surdos de maneira de que o mesmo seja compreendido e assistenciado da melhor forma possível.

O motivo pelo qual escolhemos abordar o tema: A implementação de LIBRAS na instituição de nível superior: a relevância para o desenvolvimento na área da saúde na cidade de Mossoró-RN, nada mais é que o desejo de poder constatar como funciona e quais os conhecimentos que possibilite a melhoria sobre essa temática, a relevância da implementação da língua de sinais na educação brasileira, em especial na área da saúde, onde a mesma torna-se essencial para a comunicação com pacientes surdos e devido o desejo da busca pelo novo, pois a educação é um processo contínuo, no qual sempre temos que estar renovando para melhorar a qualidade da assistência a ser prestada e conseqüentemente a melhora no quadro clínico dos usuários.

Caso a (o) senhora (o) decida participar, deverá responder a um formulário estruturado para analisar a implementação da disciplina de LIBRAS na grade curricular de cursos voltados a saúde pública. O mesmo será submetido ao instrumento uma só vez, não havendo necessidade de outros encontros.

A pesquisa apresenta riscos mínimos, como: exposição dos dados e respostas dos acadêmicos e constrangimento por não ter domínio do conteúdo. No entanto, tal fato será reduzido pelo fato de a coleta de dados será extraída em um local reservado e excluindo a possibilidade da divulgação dos nomes dos participantes. Contudo, os benefícios dessa pesquisa são: a relevância do conhecimento e domínio da Língua Brasileira De Sinais para o desenvolvimento na área da saúde na cidade de Mossoró-RN e a essência da compreensão e do diálogo de um surdo com um ouvinte.

Os dados que você irá nos fornecer serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar. Esses dados serão guardados pela pesquisadora responsável por essa pesquisa em local seguro e por um período de 5 anos.

O (a) senhor (a) ficará com uma cópia deste documento e a outra com a pesquisadora responsável. Toda a dúvida que você tiver a respeito desta pesquisa, poderá perguntar diretamente para o pesquisador responsável, através do e-mail: [acaci\\_viana@facenemossoro.com.br](mailto:acaci_viana@facenemossoro.com.br).

Eu, \_\_\_\_\_, declaro que entendi os objetivos, justificativas, bem como o direito de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma. Declaro também que a pesquisadora me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE/FAMENE<sup>1</sup>.

Estou ciente que receberei uma cópia deste documento rubricada a primeira página e assinada a última por mim e pela pesquisadora responsável, em duas vias, de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder da pesquisadora responsável.

Mossoró, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof<sup>a</sup>. Francisco de Acací Viana Neto<sup>2</sup>  
Pesquisador responsável

---

Participante da Pesquisa/testemunha

---

<sup>1</sup> Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: Av. Frei Galvão, 12 - Bairro Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil CEP.: 58.067-695 - Fone/Fax : +55 (83) 2106-4790. E-mail: [cep@facene.com](mailto:cep@facene.com).

<sup>2</sup> Endereço profissional do Pesquisador: Rua Cândido Rosendo, nº 263, Centro, Caraúbas – Rio Grande do Norte. CEP: 59.780-000. E-mail do pesquisador: [acaci\\_viana@facenemossoro.com.br](mailto:acaci_viana@facenemossoro.com.br)  
Fone de contato: (84) 99669-5322.